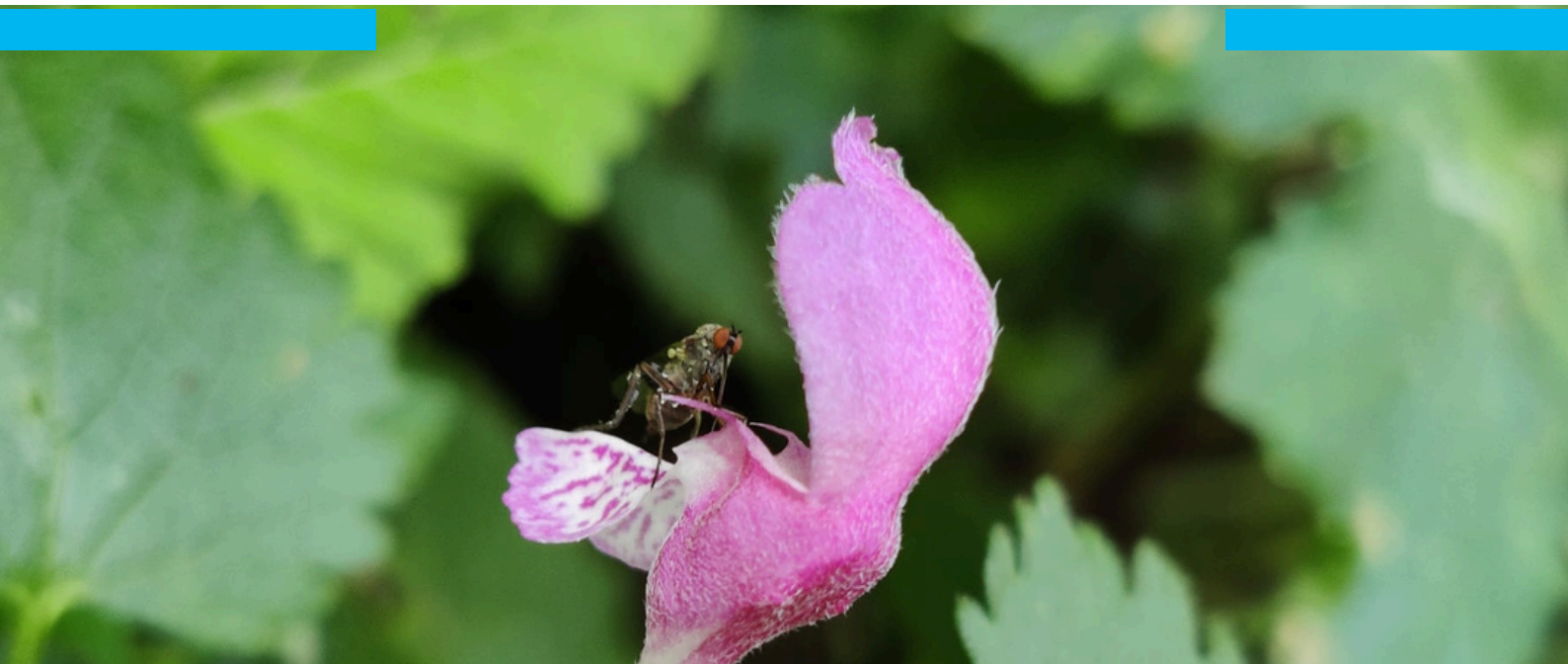


LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



Argumentar - apresentar fatos, ideias, razões lógicas, provas, etc. que comprovem uma afirmação.

ALUNOS DA EB DE CHÃOS VELHOS

»»» A VISITA DO ESQUILO

O avistamento de um esquilo no Parque, enquanto assistíamos à Hora do Código deixou-nos maravilhados e muito felizes. O esquilo é muito veloz e tem uma presença muito divertida.

A DISTINÇÃO ENTRE A VESPA ASIÁTICA E A EUROPEIA

Na Ciência do Conto ouvimos falar sobre a abelha melífera (a abelha produtora de mel) e da polinização. Aprendemos também a distinguir a vespa europeia da vespa asiática.



ALUNOS DA EB DE GERVIDE

SEMANA DE 13 A 17 DE MAIO

OS VERDADEIROS INVESTIGADORES

Na semana de 13 a 17 de maio de 2024, a turma P3, do 4.º ano da EB de Chãos Velhos, de Arcozelo (AE Sophia de Mello Breyner), visitou a Escola Ciência Viva.

A Saída de Campo foi divertida, realizámos diferentes atividades: Pistas e vestígios, Nos meandros do rio Febros, Antenas ao alto e Plantas na palma da mão. Nas saídas para o campo fomos sempre com "o coração nas mãos", por causa da ameaça da chuva. No Parque realizámos a atividade "Exploradores do Parque", onde descobrimos e aprendemos mais sobre a vida na Natureza. Todos achámos o Parque muito bem tratado e os animais bem integrados nos seus habitats.

Uns alunos da turma adoraram a atividade A Cozinha é um Laboratório, outros gostaram muito da Hora do Código e Robótica e outros a atividade No Mundo do Laboratório, onde fomos verdadeiros investigadores.

No último dia tivemos o encontro com a Cientista Dr.^a Joana Ferreira que nos falou muito sobre Geologia. Nesta atividade aprendemos mais sobre rochas e minerais.

Esta semana foi uma excelente experiência e daqui levamos aprendizagens para a vida. Ficámos com muita vontade de voltar!

A turma da EB de Chãos Velhos

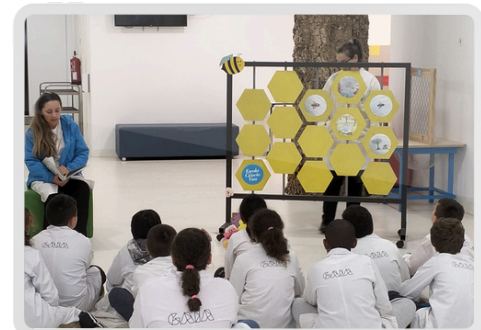
OS CIENTISTAS DA ESCOLA DE GERVIDE

Na semana de treze a dezassete de maio, os alunos da turma do 4BG da escola de Gervide, vieram para o Parque Biológico, para participarem no projeto Escola Ciência Viva. Durante este período realizámos atividades muito diversificadas tais como: Alimentação do Reino Animal; Exploradores do Parque; Ciência do Conto; Hora do Código e Robótica; Física do Movimento; Laboratórios; Saídas de Campo; Ciência Fora da Caixa - Eletricidade e por fim o Encontro com o Cientista, a geóloga Joana Ferreira.

Todas estas atividades foram muito interessantes e motivadoras, pois incentivaram-nos a querer aprender mais e melhor sobre os temas abordados.

Aconselhámos as crianças de todas as idades a virem usufruir destas atividades, pois vão ter uma semana fenomenal e inesquecível com vivências únicas e memoráveis que nunca mais esquecerão. Por fim, podemos dizer que levámos muitas memórias e conhecimentos para partilhar e para a vida. O nosso muito obrigado!

A turma da EB de Gervide



ENCONTRO COM O CIENTISTA

JOANA FERREIRA

Na manhã de 17 de maio recebemos uma vez mais Joana Ferreira, investigadora na área da Geologia, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Neste encontro tão produtivo e com tanta partilha de conhecimento, ficámos a saber que as rochas são constituídas por minerais. Estes diferem entre si pela cor, cheiro, dureza, textura, brilho e forma e as rochas apresentam aspetos diferentes pelos minerais que as compõem.

Curiosamente, Joana contou-nos que temos minerais tão diferentes como o talco que é o mineral mais fraco, contrariamente ao diamante que é o mais duro na natureza. Esta informação tem como base a escala de Mohs que serve para quantificar a dureza dos minerais naturais. A mesma foi criada por um mineralogista alemão, em 1812, e é formada por dez minerais organizados por ordem crescente de dureza.

Ao perguntar aos alunos onde podemos observar rochas, concluímos que tanto pode ser nas praias, dando como exemplo a praia de Lavadores, conhecida pelos seus granitos ricos em feldspato; como nas grandes cidades, como o centro do Porto que tem edifícios ricos em granito (como é o caso da Torre dos Clérigos e do Hospital de Sto. António); ou nas serras, como a Serra de Valongo de uma riqueza geológica e paleontológica que faz com que seja eleita como local de investigação para muitos dos estudantes desta área; assim como as minas de ouro, dessa região, que no passado foram exploradas pelos Romanos.

As rochas que se formam através da aglomeração de sedimentos, à superfície da Terra, são rochas sedimentares, estas sofrem erosão através do vento e da água. Joana até lembrou o provérbio “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” e os alunos rapidamente compreenderam a analogia, dando como exemplo o conglomerado. As rochas que se formam no interior da Terra a elevadas temperaturas ou pressões, são rochas metamórficas, como a ardósia. No caso das rochas magmáticas temos as extrusivas ou vulcânicas, que são as rochas que se formam na superfície terrestre, através da sua erupção e arrefecimento rápido, como os basaltos; e as intrusivas ou plutónicas, como os granitos, que são formadas lentamente no interior da Terra.

Após a partilha de conhecimento, nesta conversa informal, os alunos foram convidados a observar alguns minerais, testarem o seu peso e temperatura e até o seu magnetismo.

Em tom de despedida, Joana partilhou que sonhava ser cientista, pois sempre olhou para a natureza com outros olhos e, anos mais tarde, quando estudou as rochas na escola ficou rendida. Talvez o facto de viver numa zona com tanta riqueza geológica ou o facto de ser neta de antigos mineiros, tenha ajudado nesta escolha!

Nem a chuva impediu todas as descobertas feitas pelos alunos, durante esta semana. Entre mimos e abraços fica a certeza que saíram felizes e de coração cheio.

Até breve cientistas!

